

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR
NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Charlene Bordignon

**Santa Maria, RS, Brasil
2014**

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

por

Charlene Bordignon

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**

Orientador (a): Prof^a Dr^a Maria Elizabete Londero Mousquer

Santa Maria, RS, Brasil

2014

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a
Monografia de Especialização

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO**

elaborada por

Charlene Bordignon

como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Maria Elizabete Londero Mousquer, Prof^a Dr^a (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Neila Pedrotti Drabach, Prof^a Ms. (UFSM)

Natalia Pergher Miranda, Prof^a Ms. (UFSM)

Liliana Soares Ferreira, Prof^a Dr^a (UFSM-Suplente)

Santa Maria, 28 de novembro de 2014

Agradecimentos

Ao findar mais esta etapa de minha vida acadêmica, agradeço primeiramente a Deus por ter me iluminado e conduzido meus passos rumo a essa conquista. A minha família, em especial meu filho e namorado, pela compreensão que tiveram nos momentos de minha ausência. Agradeço também, aos professores e professoras do Curso de Especialização em Gestão Educacional, em especial a minha professora orientadora, Maria Elizabete Londero, pela paciência e disposição, esclarecendo sempre minhas dúvidas e apontando caminhos e sugestões para a construção do meu trabalho. Também, agradeço a Escola de Educação Infantil, na qual realizei essa pesquisa, pela oportunidade, e as professoras que colaboraram com a mesma.

Enfim, obrigada a todos que direta ou indiretamente contribuíram com a minha formação pessoal e profissional e para a conquista de mais um objetivo em minha vida.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

AUTORA: CHARLENE BORDIGNON

ORIENTADORA: MARIA ELIZABETE LONDERO MOUSQUER

Data e Local da Defesa: Sarandi/RS, 28 de novembro de 2014.

A escola, no contexto da Educação Infantil, exerce um papel fundamental no desenvolvimento da criança nos seus primeiros anos de vida. Destaca-se a necessidade de uma administração escolar comprometida com a democracia e capaz de promover medidas para que se tenha um planejamento escolar consistente, elaborado a partir da realidade e da necessidade da escola, de cada turma e de cada aluno, e com a participação de toda a equipe escolar. Com o presente trabalho, pretende-se demonstrar a importância que tem o planejamento em todos os setores da vida social, inclusive o planejamento da atividade docente dentro de uma instituição de Educação Infantil, para a construção do conhecimento. Além disso, destacar que a gestão é responsável por conduzir sua equipe nesse processo democrático, envolvendo toda a comunidade escolar no planejamento das ações da escola, a fim de transformá-la.

Palavras-chave: Educação Infantil; planejamento; gestão democrática.

ABSTRACT

Monograph of Specialization
Specialization course in Educational Management
Federal University of Santa Maria

THE IMPORTANCE OF PLANNING EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION FOR CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE

AUTHOR: CHARLENE BORDIGNON

GUIDANCE: MARIA ELIZABETE LONDERO MOUSQUER

Date and Place of Defense: Sarandi / RS, November 28, 2014.

The school, in the context of early childhood education, plays a key role in the development of children in their first years of life. Highlights the need for committed to democracy and able to promote measures in order to have a consistent school planning, designed from the reality and necessity of school, each class and each student, and attended school administration of all school staff.

The present work is intended to demonstrate the importance of planning in all sectors of social life, including the planning of teaching activities within an institution of Early Childhood Education for the construction of knowledge. Moreover, noting that management is responsible for leading your team in this democratic process, involving the whole school community in planning the school's actions in order to transform it.

Keywords: Early Childhood Education; planning; democratic management.

LISTA DE SIGLAS

DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação Infantil

D- Diretora

ECA- Estatuto Da Criança E Do Adolescente

LDBN- Lei De Diretrizes e Bases Da Educação Nacional

M1- Monitora Formada Em Pedagogia

M2- Monitora estudante De Pedagogia

P1- Professora Titular

P2-Professora Substituta

PCNS- Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP- Projeto Político Pedagógico

RCNEI- Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1- CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	42
APÊNDICE 2- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	43
APÊNDICE 3- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I	
O PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	13
1.1 Etapas do planejamento escolar.....	16
1.1.1 Plano de escola.....	17
1.1.2 Plano de ensino.....	18
1.1.3 Plano de aula.....	19
CAPÍTULO II	
O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
2.1 A gestão democrática e suas implicações na educação infantil.....	26
CAPÍTULO III	
CONTEXTUALIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA.....	30
3.1 Análise da pesquisa.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES.....	41

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que a escola é dinâmica, universal e está em constante mudança, surge a necessidade de uma escola reflexiva, que deve se questionar, refletir sua prática, que permita formar um sujeito autônomo e cooperativo. Sendo assim, para que exista uma escola com boas condições de ensino, é necessário que haja algumas mudanças na maneira de conduzir o processo educativo, a fim de romper com a visão conservadora e tecnicista da administração escolar. É preciso começar a refletir sobre a gestão democrática escolar. É preciso rever alguns conceitos e atitudes a respeito do planejamento escolar, ou seja, a forma como acontece esse processo que é tão importante dentro de uma escola que está comprometida com o ensino de qualidade.

Para que se compreenda a gestão democrática como direito de participação, temos que entender a escola como uma instituição social, que tem como objetivo formar cidadãos conscientes e capazes de agir socialmente. Mas para garantir essa formação, é necessário que se vivencie no seu interior ações democráticas e participativas, como a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) e como o Planejamento coletivo do trabalho docente.

Em minha trajetória como estudante de Pedagogia, sempre ouvi falar sobre o planejamento e a necessidade de se criar esse hábito para o aprimoramento da prática pedagógica. Tudo o que for realizado em uma instituição de ensino, dentro e fora da sala de aula, requer um planejamento. Sendo assim, resolvi realizar uma pesquisa com o tema: “A importância do planejamento escolar na educação infantil para a construção do conhecimento”, a fim de demonstrar a importância que tem o planejamento escolar no processo de ensino e aprendizagem. O presente trabalho apresenta como questão norteadora: De que forma o planejamento escolar contribui para a construção do conhecimento dos alunos de uma escola de educação infantil do município de Sarandi-Rs?

A partir dessa problematização inicial, surgiu o seguinte objetivo geral: Investigar de que forma o planejamento escolar contribui para a construção do

conhecimento dos alunos de uma escola de educação infantil do município de Sarandi-Rs. Foram delimitados como objetivos específicos: analisar o papel da escola pesquisada na construção do conhecimento; analisar como é feito o planejamento nessa escola; investigar os entendimentos que a diretora, professoras e monitoras têm sobre planejamento e gestão democrática.

O contexto no qual se desenvolveu esse estudo foi uma escola de Educação Infantil, da rede municipal de ensino, do município de Sarandi-Rs, interior do estado do Rio Grande do Sul. Para essa pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa, envolvendo a pesquisa bibliográfica e a pesquisa participante. Para a coleta de dados, foi utilizado como instrumento um questionário com seis questões abertas e direcionadas à temática do planejamento e da gestão democrática, com o intuito de saber como a ação docente é planejada nesse espaço e o que os educadores pensam sobre esses termos. O questionário foi respondido por cinco profissionais que atuam na área da Gestão e em sala de aula, dentre elas a diretora, duas professoras e duas monitoras. A professora titular da turma possui formação em Pedagogia LP e especialização em Psicologia Aplicada À Educação. A outra professora, que atua como substituta, é formada em Letras e possui especialização em Gestão Educacional. Uma das monitoras já concluiu o curso de Pedagogia LP e a outra está cursando o segundo nível de Pedagogia LP.

Justifico a escolha da ferramenta questionário, por ser um meio de obter informações mais precisas, uma vez que o pesquisador planeja com antecedência o que quer saber do pesquisado, e este, por sua vez, tem maior liberdade para responder às perguntas dessa forma do que se estivesse sendo entrevistado pessoalmente. Para Gil, questionário é:

[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. (GIL, 2006, p. 1).

Após a aplicação dos questionários, os mesmos foram analisados e interpretados para chegar a um resultado final. Para isso, utilizou-se a análise de conteúdo, um instrumento de análise interpretativa que busca compreender um

determinado fenômeno. Oliveira et. al (2003, p.5), define a análise de conteúdo como sendo um “conjunto de técnica de exploração de documentos, que procura identificar os principais conceitos ou os principais temas abordados em um determinado texto”. Ou seja, a análise de conteúdo é uma das técnicas mais utilizadas em estudos, onde os dados coletados ajudam o pesquisador a identificar a significação do texto que está se analisando.

A monografia está distribuída em capítulos, sendo que o primeiro capítulo tem como tema “O planejamento no contexto escolar”, o qual apresenta algumas considerações iniciais sobre o assunto; o segundo capítulo “O planejamento na Educação Infantil” faz uma abordagem sobre o planejamento da ação docente na Educação Infantil e a importância do mesmo no processo de ensino-aprendizagem; e o terceiro capítulo, “A gestão democrática e suas implicações na Educação Infantil” define o termo gestão democrática e suas contribuições no meio educacional infantil. Além disso, apresenta o contexto da escola em que se realizou a atual pesquisa, fazendo uma análise sobre os dados obtidos na investigação.

1 O PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

Quando tomamos alguma iniciativa em nossa vida e queremos obter êxito, não há outra saída senão planejar. “O ato de planejar faz parte da história do ser humano”, como afirmam Roman e Steyer (2001, apud MAIA; SCHEIBEL; URBAN, 2009, p.103). “Planejava o homem das cavernas, em busca do sustento, do abrigo, da proteção. Planejava o homem da era virtual, para sobreviver num mundo massificado, repleto de modismos” [...].

Ferreira (2009, p.1,2) concorda com os autores citados acima e afirma que “Planejar é uma atividade humana [...] significa decidir previamente e organizar uma ação, antevendo possibilidades, acontecimentos, almejando ser bem-sucedido”.

São várias as definições encontradas sobre planejamento escolar, onde cada autor procura expor sua visão sobre esse assunto que é fundamental para a organização e o sucesso de uma escola.

Para Vasconcellos (1995, apud MAIA; SCHEIBEL; URBAN, 2009, p.103, 104), ao planejar sua ação educativa, o professor interfere de algum modo na realidade, pois acredita que esta pode ser mudada, e busca aquilo que deseja. Além disso, entra em contato com a teoria e a utiliza para compreender sua prática pedagógica, pois planejar vai além de elencar conteúdos e atividades: envolve a pesquisa e a construção própria de argumentos e concepções. E acrescenta: ‘planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto; é buscar fazer algo incrível, essencialmente humano: o real a ser comandado pelo ideal’.

Libâneo também nos fala sobre o planejamento escolar e concorda com Vasconcellos em que o planejamento envolve a pesquisa:

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. (LIBÂNEO, 2013, p.245).

Gandin (1994, apud MAIA; SCHEIBEL; URBAN, 2009, p. 104) também concorda que cada uma das ações educacionais precisa ser revisada:

[...] planejar em educação implica elaborar, executar e avaliar. Executar consiste em atuar de acordo com o que foi proposto; avaliar é examinar constantemente cada uma das ações das dimensões elaborar e executar.

Ainda em Libâneo (2013, p.246) podemos ver que o planejamento “é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”, sendo que os elementos que o compõem – objetivos conteúdos e métodos - estão fundamentados em opções político-pedagógicas, tendo como referência as situações didáticas concretas, ou seja, “a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino”. E para que os planos sejam realmente instrumentos para a ação, devem apresentar as seguintes características: ordem sequencial, objetividade, coerência e flexibilidade.

Libâneo explica: o plano deve ter uma ordem sequencial, ou seja, a ação docente deve obedecer a uma sequência lógica para alcançar os objetivos; precisa ter objetividade, sendo que o plano deve corresponder com a realidade; tem que ter coerência entre os objetivos gerais e específicos, entre os conteúdos, métodos e avaliação; e, por último, deve ter flexibilidade, sendo que o professor, durante o ano, vai fazendo as alterações necessárias no seu trabalho. Na medida em que vai acumulando e registrando novas experiências e conhecimentos, “vai criando e recriando sua própria didática, vai enriquecendo sua prática profissional e ganhando mais segurança”. (LIBÂNEO, 2013, p.250).

Vasconcellos (2000 apud MAIA; SCHEIBEL; URBAN, 2009, p.106), porém, diz que há uma diferença entre planejamento e plano e que “o planejamento, como processo, é permanente. O plano, como produto, é provisório”, como podemos ver a seguir:

[...] planejamento é o processo, contínuo, dinâmico e flexível, de reflexão, tomada de decisão, colocação em prática e acompanhamento.

Plano é o produto dessa reflexão e tomada de decisão, que, como tal, pode ser explicitado em forma de registro, de documento ou não.

De acordo com Ferreira (2009, p.2), o planejamento é uma atividade individual e coletiva. Essas atividades sofrem influência das políticas públicas que “são as ações do estado com vista ao alcance de objetivos de um plano de governo”. Dessa forma, o planejamento é visto como uma prática que “visa à implantação das políticas educacionais, através de atividades educacionais técnicas, operacionais, pedagógicas, culturais”.

Segundo a autora, o planejamento em educação acontece em dois âmbitos: o do sistema educativo e o da escola. No sistema educativo, “temos como resultante do planejamento, não só as políticas de educação, mas as leis, os pareceres e resoluções, os parâmetros curriculares, os fundos, entre outros”. No âmbito da escola,

temos desde os planejamentos decorrentes das orientações e exigências legais até os planejamentos criados a partir do contexto da instituição, a saber: Regimento Escolar, Projeto Pedagógico e, decorrente dele, o currículo, os planos de cursos, os planos de componentes curriculares, os planos de aula [...]. (FERREIRA, 2009, p.3).

Segundo Ferrari e Guirro (2006, apud NOVA ESCOLA, 2006) o planejamento envolve três fases. A primeira fase é fazer um balanço do ano que passou, tanto individual quanto em grupo, a fim de saber quais metas se realizaram e quais não. O planejamento deve partir das diretrizes e políticas públicas vigentes, sendo que nas reuniões de início de ano da equipe escolar os professores são apresentados uns aos outros, as atividades começam a ser previstas e o calendário é definido. Definir como se dará o acolhimento dos alunos novos e dos que já frequentam a escola, além de como as turmas serão formadas, são boas iniciativas. Cabe destacar que a direção da escola deve envolver toda equipe escolar na discussão das questões gerais do ano letivo, para que todos participem efetivamente.

A segunda fase é eleger os conteúdos e criar o plano anual dos professores. Nessa etapa do planejamento, professores e coordenadores se

reúnem para discutir o trabalho didático e trocar informações sobre o desempenho dos estudantes no ano anterior, dificuldades de aprendizagem e estratégias que deram certo, além de escolher os objetivos gerais, os conteúdos, as formas de avaliação e metas por disciplina ou área de atividade.

A terceira etapa ocorre no âmbito da sala de aula. O professor organiza o horário semanal, prepara as atividades e faz um levantamento dos recursos materiais necessários para as aulas. Isso porque de nada adianta planejar as atividades se a escola não disponibiliza os materiais necessários e se o espaço não é adequado.

Na sequência, farei uma abordagem sobre cada etapa do planejamento escolar.

1.1 Etapas do Planejamento Escolar

Todos os educadores devem ter em mente que ao desenvolverem sua metodologia e prática pedagógica precisam respeitar o Projeto Político Pedagógico escolar, uma vez que nele estão contidas informações referentes à prática dos mesmos. O PPP é o documento mais importante da escola, é ele que dá direção e sentido ao processo educativo. Nele estão contidas as necessidades, os anseios, os problemas de uma comunidade escolar, uma vez que contempla a realidade do contexto, das pessoas que de forma coletiva construíram essa proposta. Mas, acima de tudo, podemos encontrar os objetivos, os ideais, as metas que se deseja alcançar e os caminhos para que isso se concretize. Por ser uma proposta, está em constante reformulação. É um documento que precisa ser analisado e conhecido por todos, e não deve ficar esquecido em uma gaveta, conforme afirma Lück (2008, apud LÜCK, 2009, p.33):

Planos nas gavetas e que não são cotidianamente consultados para a orientação das ações a serem realizadas e para o monitoramento e avaliação das já realizadas, têm valor meramente formal.

Para tanto, para que os professores realizem sua práxis pedagógica de forma efetiva, é necessário que desenvolvam o seu planejamento de forma organizada e sistêmica, baseando-se em todos os documentos legais existentes. Para facilitar o trabalho do professor, o planejamento costuma ser elaborado por etapas, que envolvem tanto o individual quanto o coletivo, conforme veremos em seguida.

1.1.1 Plano de Escola

Conforme Libâneo (2013, p.255) “O Plano de Escola é o plano pedagógico e administrativo da unidade escolar”. Nele podemos encontrar a concepção pedagógica dos docentes, os princípios teórico-metodológicos da organização didática, a caracterização da clientela escolar, os objetivos gerais da escola, a estrutura curricular, organizacional e administrativa, o sistema de avaliação e o contexto da escola em suas diferentes dimensões: social, econômica, política e cultural. O plano de escola serve como um guia para os professores na orientação do seu trabalho, por isso, eles precisam sempre tê-lo em mãos. Deve ser elaborado coletivamente e deve ser consensual entre o corpo docente, expressando um objetivo comum. Dele fazem parte o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar.

Assim, também pensa Vasconcellos:

O planejamento da escola trata-se do que chamamos de projeto político-pedagógico ou projeto educativo, sendo esse plano integral da instituição, o mesmo é composto de marco referencial, diagnóstico e programação. Este nível envolve tanto a dimensão pedagógica quanto a comunitária e administrativa da escola. (VASCONCELLOS, 2000, p.95).

Maia, Scheibel e Urban definem o que é o Projeto Político Pedagógico:

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é a diretriz das ações educativas na escola, expressando as concepções de homem, sociedade, educação, conhecimento, escola, dentre outras que justificam e fundamentam as práticas da instituição. (MAIA; SCHEIBEL; URBAN, 2009, p.109).

Esse documento necessita ser construído de forma participativa entre escola, família e comunidade, atendendo às crianças em seus desejos e necessidades, organizando experiências enriquecedoras e significativas, e desenvolvendo, por fim, a criança em todos os aspectos: social, afetivo, motor e cognitivo.

Sobre o regimento escolar, as autoras afirmam: “É o instrumento formal e legal que regula a organização e o funcionamento da instituição quanto aos aspectos pedagógicos, com base na legislação do ensino em vigor”. (MAIA; SCHEIBEL; URBAN, p.127).

1.1.2 Plano de Ensino

De acordo com Libâneo (2013), o Plano de Ensino, também denominado plano de curso ou plano de unidades didáticas, é um roteiro que apresenta a justificativa da disciplina, os conteúdos divididos por unidades, as metas ou objetivos e estratégias metodológicas de um ano ou semestre.

No tópico, justificativa da disciplina, citado por Libâneo (2013), está a importância e o papel da matéria de ensino para o conhecimento dos alunos. Na sequência, surgem os conteúdos básicos da disciplina e os objetivos prioritários, e por fim, as formas metodológicas para atingir os objetivos, que é a assimilação dos conhecimentos e a aprendizagem.

Vasconcellos (2000), ao se referir ao plano de ensino, define-o como planejamento curricular e diz que o mesmo significa:

A proposta geral das experiências de aprendizagem que serão oferecidas pelas Escolas incorporados nos diversos componentes curriculares, sendo que a proposta curricular pode ter como referência os seguintes elementos fundamentais da disciplina, área de estudo, desafios pedagógicos, encaminhamento, proposta de conteúdos, processos de avaliação. (VASCONCELLOS, 2000, p.95).

Segundo Lück (2009, p.39) o Plano de Ensino “organiza o conjunto das experiências de sala de aula e extraclasse a serem promovidas sob a orientação do professor, em um ano letivo”. Mesmo que seja o professor o responsável pela implementação dessa proposta, na sua elaboração deve ter a participação do diretor, da coordenação e supervisão. No plano de ensino e no plano de aula “o objetivo deve sempre propor uma aprendizagem por parte do aluno, em vista do que ele será o sujeito do processo mental proposto” (LÜCK, 2009, p.42).

1.1.3 O Plano de Aula

Na visão de Vasconcellos (2000, p.96) o projeto de ensino aprendizagem “é o planejamento mais próximo da prática do professor e da sala de aula, diz respeito mais restritamente ao aspecto didático. Pode ser subdividido em projeto de curso e plano de aula”.

Segundo Libâneo (2013, p.267) “o plano de aula é um detalhamento do plano de ensino”. É a previsão de conteúdos a serem desenvolvidos em uma aula ou um conjunto de aulas. O autor define o termo aula e destaca a sua importância:

[...] é a forma predominante de organização do processo de ensino. Na aula se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções, e assim, desenvolvem suas capacidades cognoscitivas. (LIBÂNEO, 2013, p.195).

Para o mesmo, o plano de aula deve resultar num documento escrito, para orientar as ações do professor e ajudá-lo a avaliar sua prática aprimorando-a a cada ano. O plano é um guia de orientação da prática, que está sujeito à mudanças, pois o processo de ensino está sempre sofrendo modificações para se adequar à realidade. Nem sempre as coisas acontecem conforme o professor planeja, e nesse momento é preciso refletir sobre a sua prática, revisar e replanejar o seu trabalho, devido aos imprevistos que surgem no decorrer das aulas.

O plano de aula é, enfim, o instrumento pedagógico de trabalho diário do professor, sendo, portanto, indispensável no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Ferrari (2005, apud NOVA ESCOLA, 2005, pp.28-29), o primeiro item que deve constar no plano de aula é o assunto a ser abordado. Em seguida, “os objetivos da atividade e que conteúdos serão desenvolvidos para alcançá-los”. E por fim, as intervenções do professor, os materiais que serão utilizados e o tempo previsto para cada atividade. Para o autor, “uma previsão bem feita do que será realizado em classe melhora muito o aprendizado dos alunos e aprimora a sua prática pedagógica”.

Lück (2009) concorda com Ferrari e afirma que: “Sem um bom e criativo plano de aula, dificilmente haverá uma boa aula, bom aproveitamento do tempo e aprendizagens significativas para todos os alunos”. (LÜCK, 2009, p.40).

Na opinião de Schimidt (2005), planejar requer: pesquisa, criatividade na elaboração da aula, estabelecer prioridades, estar aberto a realidade dos alunos e suas diferenças, e flexibilidade para replanejar. Ao planejar, o professor deve definir: o que ensinar, como ensinar, quando ensinar, o que, quando e como avaliar.

Em todas as etapas do planejamento, a instituição de ensino baseia-se em documentos oficiais como os PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais), criados para orientar as práticas escolares.

2 O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alguns documentos foram criados pelo Ministério da Educação para orientar os sistemas de ensino infantis, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

As Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (2010, p.11) reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as políticas públicas e a “elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil”. Nas Diretrizes podemos encontrar uma definição sobre a Educação Infantil:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (DIRETRIZES, 2010, p.12).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, vol 1, p.13), por sua vez, possui “referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras”.

De acordo com esse documento, a Educação Infantil tem como objetivos a formação pessoal e social, desenvolvendo a identidade e autonomia, e o conhecimento de mundo, abordando o movimento, a música, as artes visuais, a linguagem oral e escrita, a natureza e a sociedade, e o raciocínio lógico-matemático. A integração das diversas áreas do conhecimento se dá através da Pedagogia de Projetos, explorando as diferentes linguagens, sendo que ao finalizar a Educação Infantil, as capacidades cognitivas, de relação interpessoal, motoras, de atuação social e de equilíbrio pessoal devem ter sido adquiridas. As ações de cuidar e educar são indispensáveis e indissociáveis e também fazem parte do desenvolvimento infantil, por isso, devem ser contempladas pelo

professor em suas práticas pedagógicas, assim como afirma a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) em seu artigo 5º: “a educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

De acordo com Barbosa e Horn (2008) alguns fundadores do movimento educacional denominado Escola Nova criaram algumas formas de organizar o ensino na Educação Infantil, que atendessem o interesse e as necessidades dos alunos e que oportunizassem a participação no processo de aprendizagem, tais como: os centros de interesses, os projetos e as unidades didáticas.

Nos centros de interesse, criados por Decroly, os conteúdos eram organizados a partir de uma pesquisa sobre o que era de interesse do aluno. A pedagogia de projetos teve como representantes o filósofo e educador John Dewey, juntamente com seu seguidor William Kilpatrick. Esse método foi utilizado inicialmente na Universidade de Chicago e, posteriormente, expandiu-se na América do norte, e “reflete o pensamento de uma escola ativa, onde meninos e meninas aprendem sobretudo ao partilhar diferentes experiências de trabalho em comunidade”. (BARBOSA; HORN, 2008, p.17).

Um novo modo de organização do ensino surgiu, com o intuito de superar a concepção tradicional escolar e obter um controle sobre o tempo de duração dos projetos, “a unidade didática, controlando temas e tempos de realização, dando maior poder aos adultos na organização e na proposição das atividades”. (BARBOSA; HORN, 2008, p.19). Atualmente, agregam-se como proposta de organização de ensino os temas geradores, de Paulo Freire (1967). Nessa perspectiva, a ação pedagógica gira em torno de temas relacionados com a realidade socioeconômica e cultural em que o indivíduo está inserido. Esses modos de organizar o ensino possuem pontos em comum, mas também diferenças.

Na Educação Infantil, nos dias atuais, o trabalho pedagógico costuma ser organizado também em forma de projetos, levando em consideração os dois lados do planejamento: “o que as crianças ‘precisam’ aprender (objetivos do professor) e o que elas ‘querem’ aprender (interesses e necessidades reveladas

pelas crianças)”. (FILHO, 2011, p.69 apud HOFFMANN 2012). A prioridade, ao planejar, deve ser dada ao que é mais importante para as crianças, valorizando suas experiências de vida, cultura, raça, religião, linguagens e as várias áreas do conhecimento.

Segundo Buss (2008) essa autonomia conquistada pelo aluno, escola, família e comunidade deve-se à gestão democrática, cuja função é atender as necessidades da clientela e da comunidade onde a escola está inserida. Até mesmo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) apóia a gestão participativa na escola:

[...] quando reforça a ideia da participação das crianças e adolescentes na tomada de decisão no que diz respeito à sua vida e de seu direito à liberdade de opiniões e expressão, atribuindo também o direito aos pais ou responsáveis de estarem a par do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais (BUSS, 2008, p.45).

Percebe-se que a participação é condição fundamental para melhoria da qualidade pedagógica do processo educacional das escolas. Conforme Barbosa e Horn (2008, p.90) os pais e a comunidade são “ótimos parceiros de estudo e informantes para as crianças”. A escola deve mantê-los informados sobre os temas e projetos que estão sendo estudados e desenvolvidos, para que possam acompanhar os trabalhos escolares, participar do envio de materiais e na partilha de experiências e saberes.

As autoras, afirmam, por fim, que os projetos de hoje possuem ‘uma nova versão’ daqueles da Escola Nova, e eles devem contemplar o contexto sócio histórico, o conhecimento dos alunos envolvidos e a diversidade, e focar temáticas pertinente à vida das crianças.

Conforme o RCNEI, para que se tenha uma proposta curricular de qualidade, o professor deve planejar suas ações e compartilhá-las com os demais profissionais da instituição, construindo projetos educativos de qualidade junto aos familiares e às crianças, levando em consideração que a construção de um projeto educativo é um processo “inacabado, provisório e historicamente contextualizado que demanda reflexão e debates constantes com todas as pessoas envolvidas e interessadas”. (RCNEI, 1998, vol.1, p.41).

Sampaio (in GARCIA, 1993, p.59 apud HOFFMANN, 2012, p.77) nos fala sobre a importância de uma 'Pedagogia de projetos' em Educação Infantil:

Nesse tipo de atividade que mobiliza todas as crianças, e em que cada uma é mobilizada como totalidade, não é apenas o seu aspecto cognitivo que está envolvido - são a sua emoção, o seu sentimento e o seu prazer, são as suas intuições que se materializam na realização do projeto. O tempo todo, a criação, o individual e o coletivo estão presentes, pois falar em criação coletiva não significa anular o ser único que é cada criança. À medida que a criança interfere no projeto, ela o faz carregando consigo toda a sua história: história de classe, que está ligada ainda a uma outra história de nacionalidade...

Na Educação Infantil, o planejamento por meio de projetos “tem por fundamento uma aprendizagem significativa para as crianças”. (HOFFMANN, 2012, p.77). Os projetos podem surgir de brincadeiras, da leitura de livros infantis, das necessidades da criança dentre outros e “envolvem momentos de exploração, investigação, planejamento, coleta de informações, definição do problema, realização, comunicação de resultados e avaliação”. (BARBOSA, 2012, p.52 apud HOFFMANN, 2012, p.78).

Constance Kammi (1991, p.55 apud HOFFMANN 2012, p.71), baseando-se na teoria de Piaget, aponta dois objetivos no que se refere a aprendizagem das crianças na Educação Infantil: os objetivos socioafetivos e os objetivos cognitivos, afirmando que o desenvolvimento cognitivo ‘requer um contexto de relações adulto/criança caracterizado por respeito mútuo, afeição e confiança’. Declara que esses objetivos são indissociáveis e que o trabalho pedagógico deve proporcionar à criança um ambiente que permita o seu desenvolvimento intelectual e moral.

Assim sendo, o que deve pautar o planejamento em Educação Infantil “é o favorecimento da iniciativa, da autonomia, da imaginação das crianças, da sua segurança e confiança em expressar diferentes pontos de vista, ou seja, a garantia de um espaço pedagógico desafiador” (HOFFMANN, 2012, p.72), um ambiente alegre, espontâneo, com brincadeiras, que permita a exploração de objetos, a liberdade de escolher brinquedos ou parceiros e o direito de aprender no seu ritmo, sem pressões ou expectativas dos adultos.

Segundo Hoffmann, no cenário da Educação Infantil, o planejamento é composto por alguns componentes curriculares articulados entre si, que são:

- a) áreas do desenvolvimento infantil: desenvolvimento motor, conhecimento físico, conhecimento lógico-matemático, conhecimento social, conhecimento espaço-temporal, linguagem e representação (gráfica, plástica, musical, corporal e outras), desenvolvimento socioafetivo;
- b) áreas de conhecimento: língua portuguesa e literatura, matemática, história, geografia, ciências naturais, música, dança, teatro, desenho, pintura, escultura, religião, educação física, informática e outras ciências;
- c) atividades, práticas e projetos pedagógicos: ouvir, contar e representar histórias; conversar sobre fatos do cotidiano; brincar de faz de conta; jogar, explorar jogos e materiais diversos; [...] desenhar, pintar, amassar, rasgar, recortar, colar, modelar; cantar, dançar; [...] brincar de correr, pular, esconder; alimentar-se; fazer a higiene; organizar o material e o ambiente; [...] (HOFFMANN, 2012, p.75).

Todos esses componentes curriculares articulam-se com o propósito de buscar os objetivos citados anteriormente, considerando a criança como um sujeito social, produtor do seu próprio conhecimento a partir de situações vivenciadas dentro e fora da escola. “Dai a importância do planejamento: servir de suporte para o encaminhamento das mudanças que se fazem necessárias; ajudar a concretizar aquilo que se almeja e, em certa medida, criar, para nós, as possibilidades de interferir na realidade”. (GEMERASCA; GANDIN, 2004, p.15).

De acordo com Hoffmann (2012), muitos acreditam não ser possível trabalhar com projetos de trabalho nas creches, devido a essa etapa de ensino estar preocupada com cuidados com a saúde e a higiene e não com a aprendizagem. Além disso, há a crença de que as crianças muito pequenas não necessitam de um trabalho didático organizado porque não têm condições de aprender. Mas com os avanços nas pesquisas, Piaget, Wallon e Vygotsky demonstraram que as crianças aprendem desde que nascem, em interação com o meio. Sendo assim, precisam de uma organização do trabalho pedagógico e do ambiente físico, e os projetos podem contribuir como um instrumento de trabalho para os educadores que atuam nessa faixa etária. Os projetos também podem ser desenvolvidos na pré-escola, período em que as crianças possuem sua oralidade desenvolvida e têm domínio sobre o seu próprio corpo, possibilitando a sua participação tanto na escolha das temáticas como na construção dos projetos, e aprendendo através das diferentes linguagens. A autora afirma também que

quando a escola trabalha com a Pedagogia de projetos, todos aprendem: alunos, professores, funcionários, pais e, enfim, toda a sociedade.

2.1 A Gestão Democrática e suas implicações na Educação Infantil

As políticas educacionais no Brasil vêm sendo demarcadas por importantes mudanças de ordem legal e institucional. Na área educacional, o termo “gestão democrática” passou a ser usado com a intenção de romper com o tradicionalismo da administração escolar vigente.

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases, lei 9394/96, são fatores decisivos para essas mudanças, sendo que o artigo 3º, inciso VIII da LDBEN trata da Gestão Democrática do ensino público. Já os artigos 14 e 15, respectivamente, garantem a participação da comunidade escolar como um todo na elaboração do Projeto Político da escola, e dão autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira aos sistemas de ensino. (LDBEN 9394/96). Essas mudanças afetam direta e indiretamente na organização dos sistemas de ensino e na maneira de gerir a educação. Dessa forma, é difícil falar sobre a Escola sem associá-la a questões como democracia, autonomia e descentralização (BUSS, 2008).

A escola cumpre uma função social: preparar os alunos para o mercado de trabalho, ampliando suas capacidades através do conhecimento científico e da tecnologia da informação, partindo da realidade cultural do aluno. Conforme Wittmann (2004, p.16 apud BUSS, 2008, p.8), a “[...] função da escola é garantir educação aos estudantes, contribuindo para que se tornem sujeitos, isto é, autores e senhores de suas vidas. Isto significa criar oportunidades para que eles decidam, pensem, tornem-se livres e responsáveis, autônomos, emancipados’. O desenvolvimento dessas competências depende de uma gestão competente e autônoma, que sabe manter uma parceria entre a escola e a comunidade. Todos os agentes diretos ou indiretos são gestores da educação.

Segundo Mello e Cossio, (apud CAMARGO, 2006, p.37), a concepção de gestão da educação em uma perspectiva democrática pode ser entendida como:

[...] processo de aprendizado e de luta política que não se circunscreve aos limites da prática educativa, mas vislumbra, nas especificidades dessa prática social e de sua relativa autonomia, a possibilidade de criação de canais de efetiva participação e de aprendizado do 'jogo' democrático e, conseqüentemente, do repensar das estruturas de poder autoritário que permeiam as relações sociais, e, no seio dessas, as práticas educativas (DOURADO apud FERREIRA, 1998, p.79).

Gadotti (1997), afirma que há pelo menos duas razões que justifiquem a implantação de um processo de gestão democrática na escola:

(1º) A escola deve formar para a cidadania e, para isso, deve dar o exemplo. A gestão democrática da escola é um passo importante no aprendizado da democracia. A escola não tem um fim em si mesma, pois ela está a serviço da comunidade. Nisso, a gestão democrática da escola está prestando um serviço também à comunidade que a mantém.

(2º) A gestão democrática pode melhorar o que é específico da escola, isto é, o seu ensino. A participação na gestão da escola proporcionará um melhor conhecimento do funcionamento da escola e de todos os seus atores; proporcionará um contato permanente entre professores e alunos, o que leva ao conhecimento mútuo e, em conseqüência, aproximará também as necessidades dos alunos, dos conteúdos ensinados pelos professores.

A gestão democrática deve estar impregnada por certa atmosfera que se respira na escola com a circulação de informações, na divisão de trabalho, no estabelecimento do calendário escolar, na elaboração de novas disciplinas ou cursos, na formação de trabalhos em equipes ou grupos e na capacitação de profissionais ou grupos de estudos. (GADOTTI, 1997, p.56).

Segundo Lück et al. (2010, p.18) a gestão escolar participativa, no contexto de uma gestão democrática, é fundamental para”:

- Melhorar a qualidade pedagógica do processo educacional das escolas.
- Garantir ao currículo escolar maior sentido de realidade e atualidade.
- Aumentar o profissionalismo dos professores.
- Combater o isolamento físico, administrativo e profissional dos gestores e professores.
- Motivar o apoio das comunidades escolar e local às escolas.
- Desenvolver objetivos comuns na comunidade escolar.

De acordo com Cossio (apud CAMARGO, 2006, p.32), para que haja uma gestão democrática na escola é preciso oportunizar momentos de reflexão e debates coletivos, a participação em Conselhos Escolares e Grêmios estudantis, a eleição direta para diretores e a construção do Projeto Político Pedagógico de forma coletiva, com todos os segmentos da comunidade. Essas ações precisam ser desenvolvidas em todas as etapas da Educação Básica, inclusive na Educação Infantil, que é a primeira etapa de ensino segundo a LDBEN.

O gestor exerce um papel fundamental nesse processo,

conduzindo sua equipe de trabalho para que esta participe das ações da escola como co-autores da gestão escolar. [...] é responsável pela administração e política realizadas dentro de uma instituição de ensino. Esse profissional precisa estar bem preparado profissionalmente, consciente de sua fundamental importância no processo político pedagógico da Escola, na qual se encontra à frente (BUSS, 2008, pp.33-34).

Segundo Blumberg e Greenfield (1980 apud LÜCK et al., 2010, p.52), diretores eficazes definem objetivos claros, discutem fatos abertamente, ouvem o ponto de vista dos outros, utilizam a gestão participativa para conseguir a ajuda dos outros.

Lück nos fala sobre o papel do diretor:

Devido a sua posição central na escola, o desempenho de seu papel exerce forte influência, tanto positiva como negativa, sobre todos os setores e pessoas da escola. É do seu desempenho e de sua habilidade em influenciar o ambiente que depende, em grande parte, a qualidade do ambiente e clima escolar. (LÜCK, 1982, p.16, 17).

Em Alarcão (2001, p.19) podemos observar a seguinte fala de Freire, 'não se muda a cara da escola por um ato de vontade do secretário', ou seja, é necessário que haja a participação de todos os envolvidos no processo educacional, tanto na tomada de decisões quanto na resolução dos problemas.

A autora citada anteriormente afirma que:

A mudança de que a escola precisa é uma mudança paradigmática. Porém, para mudá-la, é preciso mudar o pensamento sobre ela. É preciso refletir sobre a vida que lá se vive, em uma atitude de diálogo

com os problemas e as frustrações, os sucessos e os fracassos, mas também em diálogo com o pensamento, o pensamento próprio e o dos outros. (ALARCÃO, 2001, p.15).

Enfim, o gestor, na função de diretor, precisa conduzir o planejamento participativo, buscando envolver os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar a “opinar, planejar, avaliar e implementar a proposta de educação a ser efetivada na escola, ampliando-se assim, a possibilidade de sucesso do referido planejamento”. (BUSS, 2008, p.43). O planejamento coletivo, além de integrar a escola, a família e a comunidade, tem como objetivo transformar a comunidade na qual a escola está inserida.

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil devem prever estratégias para o compartilhamento de decisões e informações, e a efetiva implementação das ações que foram decididas coletivamente. Os profissionais apoiam-se na legislação pertinente, que define que o direito de todos à educação “deva ser concretizado por meio de uma gestão institucional que se pautar por princípios de igualdade, liberdade, pluralismo, valorização dos profissionais e garantia de padrões de qualidade. Além disso, nas instituições públicas, deve ser garantida a gratuidade de ensino e a gestão democrática com a participação de toda a comunidade escolar”. (SALLES; FARIA, 2012, p.46).

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA

A escola na qual se desenvolveu este trabalho de pesquisa está situada na zona urbana, em um dos bairros do município de Sarandi-RS. É uma escola municipal, que possui uma turma multisseriada só para a Educação Infantil, atendendo crianças entre dois e três anos de idade, perfazendo um total de vinte e sete alunos. Conta com o apoio de seis funcionárias, dentre elas a diretora, duas professoras, uma titular e uma substituta, duas atendentes, e uma servente.

A escola atende em turno integral, mas a grande maioria dos alunos frequenta o turno da tarde. Contém duas salas de aula e suporta quarenta alunos, porém, as vagas não foram preenchidas. Por esse motivo, formou-se uma única turma, e foi disponibilizada uma professora pela parte da manhã, sendo que pela parte da tarde as crianças ficam sob os cuidados das duas atendentes. A professora substituta vem para a escola nas quintas-feiras de manhã, dia em que a professora titular está de folga para planejamento individual, conforme previsto por lei municipal. A outra sala de aula é utilizada como refeitório, já que a escola não possui um espaço apropriado para as refeições.

As crianças chegam na escola a partir das 6h30min e permanecem até às 17h30min, vindas de todos os pontos da cidade. A maioria dos alunos são acompanhados pelos pais, e alguns utilizam um transporte particular, já que o município não disponibiliza transporte para essa escola, devido ao fato dela estar localizada próximo ao centro. A falta de transporte é um dos principais motivos do não preenchimento das vagas nesse espaço.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, a criança, centro do planejamento curricular, é vista como sujeito social, histórico e de direitos, que constrói sua identidade pessoal nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, produzindo cultura. Esse documento foi elaborado dentro das normas da gestão democrática, com a participação da equipe diretiva, professores, famílias e a própria comunidade na qual a escola está inserida.

A função da escola é associar o cuidar e o educar favorecendo o desenvolvimento infantil em sua totalidade. A metodologia de ensino adotada nesse espaço está baseada na proposta sócio construtivista, cujo objetivo é levar

a criança a construir o seu próprio conhecimento através da exploração do seu corpo, dos objetos, do espaço onde está inserida e das relações com o outro.

3.1 Análise da pesquisa

A partir da leitura atenta das respostas dos questionários de pesquisa, utilizei o método de análise de conteúdo, um instrumento de análise interpretativa, para comparar os dados obtidos e levantar as informações desejadas. Oliveira et al. (2003, p.5) define a Análise do Conteúdo como “um conjunto de técnicas de exploração de documentos, que procura identificar os principais conceitos ou os principais temas abordados em um determinado texto”. Na interpretação desses dados, os nomes das participantes não foram divulgados, devido a questões éticas, mas serão identificados da seguinte forma: diretora (D), professora titular (P1), professora substituta (P2), monitora formada em Pedagogia (M1) e monitora estudante de Pedagogia (M2).

A respeito do Planejamento Pedagógico na Educação Infantil, questões “a” até “e” (O que você entende por Planejamento Pedagógico na Educação Infantil? Em sua opinião, o planejamento auxilia na prática pedagógica do professor? O planejamento na Educação Infantil contribui para a construção do conhecimento dos alunos? de que forma? Em sua opinião, o que o professor precisa ter em mente antes de realizar seu planejamento? Como é feito o planejamento em sua escola?) a participante D considera “indispensável que os educadores façam o seu planejamento pedagógico” para nortearem-se e guiarem-se nas aulas. Afirma que o planejamento contribui para a construção do conhecimento dos alunos, e que o professor “constrói seu planejamento através da bagagem trazida pelas crianças”, e é por meio dele que o professor consegue “dinamizar suas aulas com competência e seriedade”. Antes de realizar seu planejamento, o mesmo deve considerar “a realidade de cada aluno, de sua turma, os objetivos gerais e específicos” que se queira atingir. E, diz ainda, que “o planejamento é flexível e precisa ser reformulado quantas vezes for preciso”. Assim também declara Lück:

Embora, no entanto, o planejamento esteja associado à fase que antecede as ações, é necessário ter em mente que deve estar também presente em todos os momentos e fases das mesmas, constituindo-se, dessa forma, em um processo contínuo: planeja-se antes, durante e depois das ações, pois não é possível prever antecipadamente todas as condições de execução de planos, notadamente, das dinâmicas sociais, como é o caso da educação. (LÜCK, 2009, p.33).

Sobre as reuniões de planejamento ou troca de experiências, D diz que tenta fazer algumas reuniões na escola, porém, sua equipe é constituída por duas monitoras e apenas uma professora graduada, o que leva a não demonstrarem vontade de participar. Destaco que há uma professora a mais na escola além daquela citada por D, a qual frequenta a escola uma vez por semana, na função de substituição, no turno de planejamento da professora titular. Percebe-se que D não considera a professora substituta como integrante da sua equipe escolar. Acredito que, o fato das monitoras não demonstrarem interesse em participar do planejamento é devido a esta tarefa não ser de sua competência, pois sua função é auxiliar as professoras na execução das atividades e no cuidado com as crianças, embora, em todas as escolas de Educação Infantil do nosso município, as monitoras sejam responsáveis pelas turmas em meio turno, e no turno inverso os professores.

Na última questão (letra F), voltada para a gestão democrática e a gestão da escola, D afirma que “gestão democrática é aquela onde o diretor resolve as coisas juntamente com toda a equipe escolar”, e que tenta dinamizar desta maneira em sua escola.

Na concepção da participante P1, o planejamento pedagógico “é o momento em que o professor reflete sua prática, a partir de suas observações e registros, para então prever ações que auxiliem no desenvolvimento infantil. Quando as atividades são planejadas, o professor alcança seus objetivos e conseqüentemente as crianças se desenvolvem melhor”. Ainda, segundo ela, “quando o professor se compromete em auxiliar no desenvolvimento do aluno, ele desenvolve seu trabalho a partir do interesse do mesmo, realizando um planejamento reflexivo de sua prática, promovendo atividades significativas e transformadoras na sala de aula”. Para realizar seu planejamento, o professor precisa “conhecer sua clientela de alunos, saber que são heterogêneos, cada qual

com sua própria cultura. Após isso, desenvolver seu trabalho a partir do interesse, da realidade, da necessidade, das possibilidades da turma”.

P1 frisou, em várias de suas respostas, o aluno como centro do processo, o ponto de partida do planejamento, onde sua realidade, cultura, diferenças e interesses são considerados. Buss (2008), nos fala da importância dessa valorização:

Pode-se afirmar que a função da Escola está em realizar o processo educativo, visando o conhecimento, de acordo com os anseios dos alunos, sua cultura e da realidade de sua comunidade. A construção da cultura e da história de uma instituição precisa ser partilhada e depende de todos que dela fazem parte. (BUSS, 2008, p.8).

Sobre as reuniões de planejamento na escola, P1 diz que as mesmas só acontecem para organizar apresentações, em ocasiões como (Dia das Mães, Pais, sete e vinte de Setembro, final de ano etc), “caso contrário, cada professor tem a liberdade de realizar seu trabalho a partir da necessidade de sua turma de alunos, sempre priorizando ações e práticas que promovam o desenvolvimento infantil”. Sobre a Gestão Democrática, afirma que “é um processo de tomada de decisões sobre uma ação”, que envolve todos: direção, professores, pais e alunos, e que a gestão só acontece nos casos citados acima.

Na visão de P2, o planejamento “deve contemplar o educar, o cuidar e o brincar, pois a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica”. Essa necessidade está explícita no documento RCNEI:

educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal [...]. A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades [...]. (RCNEI 1998, pp.23- 24).

Segundo a participante,

o planejamento está presente em quase todas nossas ações, pois norteia a realização das atividades a curto e longo prazo. É essencial em diferentes setores da vida social como também na atividade docente. O

professor, ao planejar suas aulas, antecipa de forma coerente e organizada todas as etapas do processo ensino-aprendizagem, para que o trabalho a ser realizado se encaixe em uma sequência, uma linha de raciocínio, em que o professor tem a real consciência do que ensina e quais os objetivos que espera atingir, para que nada fique disperso ao acaso.

Afirma também que o planejamento contribui na construção do conhecimento, “tanto na Educação Infantil quanto nas outras áreas da educação”, e que ao planejar o professor deve levar em conta a realidade e o interesse dos alunos, a realidade da comunidade escolar, as necessidades, as prioridades e os problemas, assim como declararam as participantes D e P1.

Segundo P2, na escola pesquisada, o planejamento é feito individualmente, sem reuniões e trocas de experiências. “Cada professora faz seu próprio planejamento e trabalha seguindo os conteúdos dos planos de ensino”. Considera que a gestão nesse espaço não tem autonomia, uma vez que acata ordens da Secretaria Municipal de Educação. Define a Gestão Democrática como “uma luta pela garantia da autonomia da unidade escolar e a participação efetiva nos processos de tomada de decisão, incluindo a implementação de processos colegiados nas escolas e financiamento pelo poder público”.

Na opinião de M1, o planejamento trata-se de um “projeto pelo qual o professor tem base da realidade da escola e conhece um pouco da clientela. Desta forma, ele auxilia o trabalho do profissional da educação”, que pode aperfeiçoar cada vez mais suas práticas. “Ele é feito em parceria, ou seja, toda equipe deve ter voz ativa nessa construção”. Também, através do planejamento, o professor amplia as áreas abordadas pelo conteúdo, facilitando o saber. Ao planejar deve ter em mente “o objetivo, o que quer que seus alunos desenvolvam”. Afirma que em sua escola não é realizado planejamento. Ao concluir, diz que a Gestão Democrática “é onde toda a equipe escolar participa, contribuindo para melhorar cada vez mais o espaço e as ações da escola”.

Já M2, acredita que planejamento pedagógico é quando o professor reflete suas práticas a partir da observação e registros que possui. Se ele planeja suas aulas, “alcança seus objetivos e o desenvolvimento da criança”. Segundo a participante, o planejamento contribui para a construção do conhecimento, desde que seja elaborado “a partir do interesse dos alunos, com atividades significativas

e capazes de incentivar o aprendizado”. Afirma que na escola pesquisada não é realizado planejamento pedagógico. Sobre Gestão Democrática, diz ser “quando a direção de uma escola trabalha junto com os professores, pais e educandos, para contribuir com as ações da escola”.

Numa visão geral, pode-se dizer que, embora de maneiras diferentes de conceituar o planejamento pedagógico na Educação Infantil, todas as participantes tem consciência da importância de se planejar qualquer ação docente, para que os alunos se desenvolvam e construam seu próprio conhecimento.

Ao questionar sobre o que o professor precisa ter em mente antes de planejar, todas, com exceção da participante M1, falaram da necessidade de conhecer os seus alunos e a sua realidade, partindo do interesse e necessidade de cada um, aspecto que considero fundamental quando se quer ter uma escola autônoma, participativa e democrática.

Quando perguntei como era feito o planejamento na escola, foco desse estudo, houve contradições nas respostas. D disse que tenta promover encontros, mas a sua equipe não participa, e atribui ao fato de ter poucas educadoras na escola. Já P1 afirma que algumas reuniões são feitas, mas somente para organizar apresentações em datas específicas, e que cada professora tem autonomia para planejar de acordo com sua turma. P2 declara que não há planejamento coletivo, que cada professora faz seu próprio planejamento, a partir dos conteúdos dos planos de ensino. As participantes M1 e M2 afirmaram que não é realizado planejamento na escola.

A respeito do termo Gestão Democrática, todas foram unânimes em dizer que ela abrange a tomada de decisões no coletivo, a autonomia da unidade escolar, a participação efetiva de todos: direção, professores, pais, alunos e funcionários, ou seja, as participantes tem conhecimento do que significa esse termo, apesar de quase não haver na escola em que elas trabalham atitudes democráticas e participativas. P2 considera que a escola não tem autonomia, uma vez que acata ordens da Secretaria Municipal de Educação. D declarou que tenta desenvolver uma Gestão Democrática na escola, e as outras não se posicionaram a respeito do assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo monográfico teve como objetivo investigar uma escola de Educação Infantil do município de Sarandi, a fim de saber, através da equipe escolar, de que forma o planejamento contribui na construção do conhecimento dos alunos.

Verificou-se que a diretora, professoras e monitoras sabem da necessidade de se planejar qualquer ação docente, e, as professoras, fazem seu planejamento voltado para a turma, mas de maneira individualizada. Não são realizadas reuniões pedagógicas dentro da escola, não há troca de experiências e trabalho em equipe, ações indispensáveis para que se tenha uma gestão mais democrática. Constatou-se também que as participantes sabem da importância da Gestão Democrática para o bom andamento do processo educativo, embora não vivenciem isso dentro da escola.

A partir do ano de 2010, o município de Sarandi regulamentou o Conselho Municipal de Educação, que passou a ter autonomia perante o sistema municipal de ensino, estando de acordo sempre com as leis maiores, regulamentando dessa forma a gestão democrática dentro das escolas e demais espaços. Percebe-se que o município tem buscado a realização de ações mais democráticas, propondo o trabalho em grupo, buscando envolver as famílias e a comunidade no meio escolar, caminhando rumo ao atendimento das políticas públicas. Mas, infelizmente, vemos que nessa escola a gestão ainda apresenta princípios de uma administração tradicional, o que dificulta o entendimento dos professores sobre o verdadeiro trabalho democrático da escola.

Destaco, que a professora substituta, embora não esteja diariamente na escola, faz parte do grupo e deve participar e estar informada sobre o que é realizado na escola, inclusive na questão do planejamento, envolvendo-se nos projetos tal como as demais docentes. Dessa forma, é necessário que a gestora e sua equipe percebam e incluam essa professora como integrante do grupo, mesmo que ela não esteja presente diariamente.

Portanto, na escola de Educação Infantil pesquisada, penso ser necessário haver um comprometimento maior da equipe com o ensino e a

construção do conhecimento. É preciso uma participação efetiva em todos os processos de planejamento e efetivação do mesmo na prática, e a gestão exerce um papel fundamental nesse processo, afinal, para que se tenha uma escola competente, é preciso ter uma gestão competente, comprometida com a cidadania e a formação do sujeito.

A diretora, como líder do grupo, precisa realizar encontros com sua equipe, ouvindo sugestões para o bom andamento pedagógico da escola. O intuito desses espaços coletivos consiste em planejar, discutir assuntos relacionados à escola e seus alunos, incentivando assim o trabalho em equipe e a democracia. Já os professores, deveriam participar mais das decisões da escola, pois de nada adianta um gestor comprometido se não há a colaboração dos demais. Assim, destaco que as reuniões pedagógicas surgem da necessidade que o grupo possui, para que seja respeitado o calendário e a própria gestão democrática.

O que está claro, de acordo com a análise sistemática da escola citada, é que ela se rege pela visão estanque de uma gestão que até tenta ser democrática, porém não abre espaços pedagógicos para novos olhares. A democracia pedagógica é algo imprescindível para que o ensino tome formato épico. Dialogar sobre o planejamento e metodologia dos docentes, trocar ideias e sugestões são pilares que devem ser impostos nas escolas, para o bom êxito das relações interpessoais e da formação dos alunos, inclusive na Educação Infantil.

O sistema municipal deveria incluir em suas ações a gestão democrática, afinal tudo o que norteia a escola exige olhares múltiplos, iniciando pela construção do PPP que é coletiva.

Com certeza, ainda se tem muito o que fazer em termos de gestão democrática nessa instituição. É um processo árduo, mas não impossível, e já que a lei existe deve ser cumprida, pois sabemos que quando as decisões são compartilhadas e os problemas solucionados coletivamente todos ganham, principalmente os alunos.

Portanto, trabalhos em equipe, promover a gestão democrática, planejar, trocar ideias e tomar decisões consiste em acreditar que juntos somos um só e que nada é impossível quando trabalhamos com o coletivo sempre visível.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. (org.). **Escola reflexiva e a nova realidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. Da G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

BASSEDAS, E. et al. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Constituição Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº9394/96 - Brasília: Imprensa Oficial, 2011.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, vol.1, 1998.

BUSS, R.B.P. Uniasselvi, Educação a Distância. **Gestão Escolar**: caderno de estudos. Indaial: Asselvi, 2008.

CAMARGO, Ieda de. et al. **Gestão e políticas da educação**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006.

FERRARI, M.; GUIRRO, R. **Trabalho de todos e de cada um**. Revista Nova Escola. Editora abril, p.28-33, dezembro de 2006.

FERRARI, M. **Plano de aula**: uma bússola para dirigir bem seu dia-a-dia. Revista Nova Escola. Editora abril, p.29, agosto de 2005.

FERREIRA, L. S. **A construção do Projeto Político Pedagógico**. Material didático. Santa Maria, 2009. Universidade Federal de Santa Maria.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (org). **Autonomia da Escola**: princípios e propostas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GEMERASCA, P. M.; GANDIN, D. **Planejamento participativo na escola**. O que é e como se faz. Livro eletrônico. Disponível <http://books.google.com.br/>. Acessado em 16 de setembro de 2014.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil**: um olhar reflexivo sobre a criança. 18. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜCK, H. et al. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LÜCK, H. **Ação integrada**: administração, supervisão e orientação educacional. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MAIA, C. M.; SCHEIBEL, M. F.; URBAN, A. C. **Didática**: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

OLIVEIRA, Z. R. De. et al. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

OLIVEIRA, E. De. et al. **Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação**. Revista Diálogo Educacional, vol.4, num.9, maio-agosto, 2003.

PPP: **Proposta Político Pedagógica**. Sarandi, 2012.

QUADROS, C. **Enfoques de Pesquisa**. Material Didático: Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional. UFSM. Santa Maria, 2010.

SALLES, F.; FARIA, V. **Currículo na educação infantil**: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2012.

SCHIMIDT, A. **Planejamento Escolar**. Disponível em: <http://coletaneadeartigospedagogicos.blogspot.com.br/p/planejamento-escolar.html>. Acessado em 27 de junho de 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **MDT**. Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses. 8 ed. Santa Maria: UFSM, 2012.

VASCONCELLOS, C. Dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. Ladermos Libertad-1, 7 ed. São Paulo, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE 1



Universidade Aberta do Brasil - UAB

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Centro de Educação - CE

Curso de Especialização em Gestão Educacional

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Sr(a). Diretor(a)

Vimos por meio desta, solicitar a vossa autorização para a realização da pesquisa de Especialização intitulada **“A Importância do Planejamento Escolar Na Educação Infantil Para A Construção Do Conhecimento”**, realizada pela Especializanda em Gestão Educacional Charlene Bordignon, sob a orientação da Prof^a. Maria Elizabete Londero Mousquer.

O projeto de pesquisa tem por objetivo investigar de que forma o Planejamento Escolar contribui para a construção do conhecimento dos alunos de uma escola de Educação Infantil do Município de Sarandi-Rs.

Privilegiar-se-á como fonte de informações: questionário a ser aplicado à direção, professoras e atendentes e leitura do Projeto Político Pedagógico da Escola. Salientamos que os sujeitos participantes da pesquisa, assim como a instituição terão sua identidade preservada, não sendo citados seus nomes no texto da Monografia.

Atenciosamente,

Sarandi, ___ de _____ de 20__.

Nome completo do especializando

Para pronunciamento do(a) Diretor(a):

() Autoriza () Não autoriza

Outro: _____

Assinatura: _____

APÊNDICE 2



Universidade Aberta do Brasil - UAB

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Centro de Educação - CE

Curso de Especialização em Gestão Educacional

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estou realizando uma pesquisa sobre a importância do Planejamento Escolar na Educação Infantil para a construção do conhecimento. A referida pesquisa é parte do nosso processo de formação no curso de Especialização em Gestão Educacional. O curso está sendo ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria, sendo cursado à distância através do ambiente de aprendizagem virtual MOODLE.

O objetivo é coletar dados para compreender de que forma o planejamento na Educação Infantil contribui para a construção do conhecimento.

Informamos que a participação neste estudo é livre e deixamos claro o total sigilo e privacidade da identificação dos sujeitos.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido as dúvidas, _____ concorda com os procedimentos que serão realizados autorizando que seja aplicado um questionário, apenas para a coleta de dados, não permitindo sua identificação.

Sarandi, ____ de _____ de 2014.

Assinatura do (a) entrevistado (a)

APÊNDICE 3

Questionário de Pesquisa

- a) O que você entende por Planejamento Pedagógico na Educação Infantil?
- b) Em sua opinião, o planejamento auxilia na prática pedagógica do professor?
- c) O planejamento na Educação Infantil contribui para a construção do conhecimento dos alunos? De que forma?
- d) Em sua opinião, o que o professor precisa ter em mente antes de realizar seu planejamento?
- e) Como é feito o planejamento em sua escola? São realizadas reuniões de planejamento e diálogos com trocas de experiências para que você possa realizar e construir sua prática pedagógica?
- f) O que você entende por Gestão Democrática e como é a gestão em sua escola?